

OS CAMELÔS DO RIO

CARLOS ALBERTO MENEZES DIREITO*

*Membro do Conselho Estadual de Cultura
do Estado do Rio de Janeiro*

Os comerciantes de Madureira, o populoso bairro do Rio de Janeiro, cerraram as suas portas, por vinte e quatro horas, em sinal de protesto contra os camelôs que tomaram conta das ruas e praças da Cidade. Foi um fato político da maior importância.

O Prefeito Jamil Hadad, apressadamente, pretendeu explicar o gesto comandado pela forte Associação Comercial local na base da desavença política. Veio logo com a surrada expressão de que o objetivo era desestabilizar o governo. Qual nada. O que aconteceu foi, na verdade, uma tomada de consciência comunitária pela ausência de medidas adequadas à solução do problema.

Ninguém é contra os camelôs. Todos nós sabemos como está difícil a situação econômica do país. A manutenção da política econômica altamente recessiva aumenta o desespero pela sobrevivência. Aqueles que procuram um meio de subsistência fora do mundo do crime merecem o nosso apoio e a nossa estima.

O que ninguém de bom senso pode admitir é a generalizada incompetência do governo estadual (o Prefeito pouca autoridade possui) para enfrentar com seriedade e com determinação um assunto de tal gravidade. Os camelôs refletem não apenas a caótica situação da economia brasileira, como também o despreparo das lideranças do governo estadual.

Já são passados quase seis meses e o Governador Leonel Brizola não conseguiu colocar em prática todos os maravilhosos projetos que durante a campanha ele anunciou ao povo fluminense. Sequer as chamadas operações-impacto, "As águas vão rolar" e "Mãos à obra",

apresentaram qualquer resultado eficaz. A imagem que hoje se tem é que o Governador anda à deriva. E o povo está angustiado com tal fato, porque representa uma frustração para aquele que foi às urnas cheio de esperanças.

Se o problema dos camelôs tivesse sido enfrentado no momento certo não teríamos chegado à situação presente.

O Governador lança agora toda a culpa em cima dos comerciantes. O palavrorio não vai adiantar nada. Mesmo porque a fragilidade do comércio significa redução do nível de emprego, que já anda muito baixo.

Vamos esperar o que vem por aí.